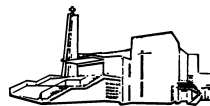


Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



20º Domingo do Tempo Comum – ano A

1. Entrada:

Deus vinde em meu auxílio,
Senhor socorrei-me e salvai-me.
Sois o meu libertador e o meu refúgio:
não tardeis, Senhor.

2. Salmo:

Louvado sejas, Senhor,
pelos povos de toda a terra.

*Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção:
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.*

*Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.*

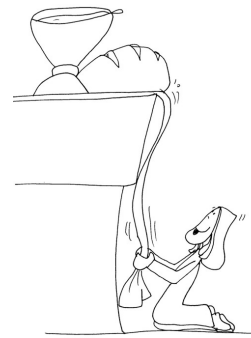
*Os povos Vos louvem ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.*

3. Comunhão:

Eu sou o Pão vivo descido do céu:
quem dele comer viverá eternamente:
tomai e comei.

Do Evangelho:

Mas a mulher
veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo:
«Socorre-me, Senhor».
Ele respondeu:
«Não é justo que se tome o pão dos filhos
para o lançar aos cachorrinhos».
Mas ela insistiu:
«É verdade, Senhor; mas também
os cachorrinhos comem das migalhas
que caem da mesa de seus donos».
Então Jesus
respondeu-lhe:
«Mulher,
é grande a tua fé.
Faça-se
como desejas».



Uma casa para todos...

Nas histórias, ainda em rascunho, que um célebre romancista nos deixou, havia uma que começava assim:

**“Uma família dispersa herda uma casa
em que todos têm de viver juntos...”**

E Martin Luther King,
a partir da sua experiência americana,
comentou-a deste modo:

“É o grande problema da Humanidade na hora
presente.

Também herdamos uma grande casa, uma
grande casa mundial, em que temos de viver
juntos, negros e brancos, povos do Leste e do
Oeste, pagãos e judeus, católicos e
protestantes, muçulmanos e hindus,
constituindo uma família tão diversa quanto
possível nas ideias, na cultura e nos interesses.
Como não temos escolha, temos de aprender
a viver uns com os outros neste vasto Mundo.”

Nesta linha e neste espírito, o **Dia Mundial
do Migrante e do Refugiado**,
que hoje, mais uma vez, celebramos,

**surge como apelo forte
a uma Fraternidade sem fronteiras,
a construir para além dos muros
da nossa “tribo” ou da nossa “raça”,
da nossa cultura ou da nossa religião;
uma Fraternidade que não anule
a consciência das nossas naturais
legítimas e até enriquecedoras
diferenças, mas nos estimule
a conhecê-las melhor
e a saber valorizá-las e respeitá-las.**

É um dia bom para recordar e acolher, como
dirigida a nós, aquela exortação que, várias
vezes, encontramos na Bíblia dirigida ao Povo
de Israel:

**“Quando um estrangeiro
vier morar junto de vós,
não o tratareis mal
nem o explorareis.
O migrante que habita convosco
será para vós como um compatriota;
amá-lo-ás como a ti mesmo,
pois fostes estrangeiros
na terra do Egipto” (Lev 19,33-34).**